Camara Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 3a. SESSÃO SOLENE, DA 1a. SESSÃO LEGISLATIVA, DA 5ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, realizada no dia 28 de Setembro de 1964

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, ás 20 horas, na Sala das Sessões, em o Paço Municipal, realizou-se a 3ª Sessão Solene, sob a Presidencia do Sr. Dr. Durval de Carvalho e Silva e secretariada pelos Srs. Jorge Tamura e Vergilio Rodrigues Alves, em homenagem á memoria do ex- Presidente desta Casa Sr. Humberto Polizio. Pelo 1º Secretario é feita a chamada, verificando-se a presença dos seguintes senhores vereadores; Durval de Carvalho e Silva, Jorge Tamura, Florentino Favoretto, Yasuaki Horiuti, Kuniyoshi Miyabara, Vergilio Rodrigues Alves, Helio Augusto de Rezende e Francisco Menini Neto. Havendo numero legal o Sr. Presidente declara aberta a presente Sessão, e nomeia a seguinte comissão, para acompanhar os familiares do Sr. Humberto Polizio até a Mesa: Jorge Tamura, Florentino Favoretto, e Helio Augusto Rezende. Pela Ordem o Sr. Presidente concede a palavra ao vereador Jorge Tamura que, falando em nome da Bancada do Partido Social Democrático, pronunciou o seguinte discurso. "Sr. Presidente, Dr. Durval de Carvalho e Silva, Sr. Prefeito Municipal, Membros da Familia Polizio, Sr. Representante da Imprensa Sr. Luis Pinheiro, Senhoras, Senhores, meus companheiros vereadores. No domingo atrazado, dia 20 do corrente mês, la pelas 15 horas, a cidade recebeu o impacto de uma triste notícia. Falecia o respeitavel cidadão, Senhor Humberto Polizio. Foi ele o primeiro filho imigrante italiano, nascido em Ribeirão Preto, quando ainda não existia aquela cidade, nem mesmo o Cartorio Civil, motivo pelo qual, veio a ter assento no livro de registro civil, sómente no ano de 1.885. No ano de 192 transferiu a sua residencia para então vila Otomania, hoje Pompéia. Desd primordio da sua fixação nesta hospitaleira cidade, a figura do extinto era respeitado pelos xxxxxxx concidadãos pela dignidade, compostura de honra com que se houve nas direções de movimento, cargo ou função, cujos encargos a comuna acolhedora pedia-lhe, oferecia-lhe e até exigia-lhe. Assim era a vida, sereno, tranquilo, severo, exigente perspicaz. A firmeza de atitude versateis que as circunstancias várias imperativamente compelia, para dar melhor solução ao problema de interesse da coletividade, veio ainda mais galvanizar o respeito e venereção que os mUnicipes lhe tributam. Não queremos exagerar nas afirmações quimericas. São avaliações de provas concretas que colhemos da opinião pública. Exerceu a função de vice-Prefeito, quando ainda esta cidade era denominada Otomania, lá pelos idos de 1927, também foi lavrador nato, como todos decendentes de imigra italianos, debravando matas nasproximidades de Vila Olinda, onde formou um cafezal exemplar no ano de 1938. Iniciador de negocios de compra de cereais e algodão, nesta cidade, quando a cultura de algodão ainda estav na fase primeira, como exploração economica rural de São Paulo. Assumiu com a honestidade que era peculiar, a gerendia da Casa Bancaria Bracat d

Marilia, hoje tranformado em Banco America do Sul S/A. Construiu vários - predios nesta cidade, participou com singular destacamento nas várias ini ciativas de carater filantropico ou recreativa, sendo aclamado presidente do primeiro clube recreativo de Pompéia, com se noticiou na edição do hel domanario " Aepoca" de ontem. A Industria de Maquinas Agricolas Taks de - Irmãos Uemura se houve por bem, acolhendo na industria, hoje já crescida e pujante organização que é verdadeira expressão da cidade dinamica, com mentor conhecedor e expirimentado nas lides sócio-economicas e industria da região. O extinto Humberto Polizio, exerceu a vereança em duas legisl turas desta excelsa Casa, de opinião pública e numa delas foi escolhido - presidente, cujo cargo exerceu com altives condoreira. Pompéia pedeu co o falecimento do senhor Humberto Polizio, que acompanhou o seu nascimento dinamismo e evolução em todo o seu trajeto até dias antes, um dos autent cos valores da sua fundação. Reverenciemos a memoria daquele que em vida foi exemplo de bondade, compreenção e dinamismo, renunciador dos afazeres particulares para dar melhores esforços aos de interesse geral. Integra te da Comissão, formada para idealizar juntamente com o senhor Salvador Mendes de Almeida e o Professor Dauri de Paula, o brasão da cidade, teve também participação não menos ativa. Apesar da idade avançada, os mun cipes ainda esperavam a sua colaboração emprestando-nos a inteligente i- deia, a solução pratica para cada questão, o conselho sábio de um experi mentado homem público. Se não fosse o chamamento inxoravel do nosso Onip tente ao reino do céu, teriamos certeza a sua participação sóbria e ativ nos acontecimentos Municipais. Pompéia deve ao recém falecido Humberto P lizio profunda gratidão que neste momento esta Câmara Municipal enternec da tributa a sua homenagem postuma. A seguir o Sr. Presidente concede a palavra ao vereador Helio Augusto de Rezende que em nome da Bancada do P tido Social Progressista pronunciou o seguinte discurso: Sr. Presidente Câmara Municipal, Sr. Prefeito Municipal, membros da familia Humberto Po zio, senhoras, e senhores, srs. vereadores; Não poderia deixar de aqui di zer algumas palavras em memoria do saudoso Humberto Polizio, falecido n dia 20 deste mês em sua residencia. Perdeu Pompéia naquele dia mais um d seus filhos. Em sinal de gratidão, Pompéia cerrou suas portas ás 12 hora do dia seguinte, a fim de que todos pudessem prestar a sua homenagem a esse cidadão, em agradecimento a sua bravura e intusiasmo com que demons trou desde a sua chegada a esta cidade. Humberto Polizio, nasceu em Rib rão Preto em 1883, onde permaneceu entre os Ribeirãopretanos até o inici de 1928, vindo para estas plagas nesse mesmo ano e sepôs na luta para o engradencimentoe desta exuberante cidade, juntamente com os que aqui já encontravam e os que aqui se aportaram. Nessa epoca Pompéia chamava-se - Vila Otomania. Polizio foi um dos fundadores do 1º Clube recreativo de Pompéia e eleito se u 1º presidente . Foi Sub-Prefeito Municipal no tempo e que Pompéia pertencia ao Municipio de Marilia. Vereador por duas Legisl

Legislatura e presidente desta Casa, sempre desempenhou os cargos que lh confiavam com amor, perseverança, honradez e pacificamente. Polizio deixo no coração dos pompeianos a saudade imorredora, e seus filhos, netos e genro aqui ficaram para continuar o que Humberto Polizio não poude concr tizar. Nós os pompeianos, pedimos ap Pai Onipotente que otenha consigo.

A seguir o Sr. Presidente concede a palavra ao vereador Florentino Favo- retto que em nome da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro pronuncio o seguinte discurso: Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prefeito Mu nicipal, membros da familia Polizio, minhas senhoras, meus senhores: A oito dias nesta Casa, em câma ardente, velava-se o cupo de Humberto Polizio. Um dos pioneiros, um dos debravadores dos sertões da alta Paulista. Humberto Polizio deixando o c modismo da cidade grande, deixando o comodismo da capital do café que já éra Ribeirão Preto, num senso de aventura, rumou para estas plagas, n quele tempo conhecidad por Otomania. E aqui Humberto Polizio corajoso e destemido, acompanhou o desbravamento, a derrubada das matas que cercava o espigão do Rio do Peixe. Aqui Humberto Polizio assistiu e também ajudo a derrubada de enormes jequitibás, trazia ele em seu sangue, os sangue daqueles emigrantes italianos, o sangue da aventura, embora ele não muit moço, Humberto Polizio trasia consigo aquele desejo incontido de abrir, plantar cidades, qual um bandeirante moderno. E a oito dias nos assistia mosm nos presenciamos aquele que tantos jequitibás viu tombar, como um jequitibá também já carcomido pela idade, tambem tombar em meio daquele povo que ele ajudou conhecer, naquela cidade que ele ajudou formar. Nim- guem mais que eu sabe, do carinho que Humberto Polizio tinha pelo cemité rio Municipal. Quando vereador, quando das discussões dos Projetos dos Or çamentos da Municipalidade, á Humberto Polzio nada mais interessava, se não a inclusão de uma pequena verba, embora pequenina para melhoramentos da Mecropole Municipal. Ele adivinhava, ele sabia, ele precentia que um dia ele seria enterrado, teria a sua sepultura em nosso cemitério. E com todos, sabemos e vemos queo nosso cemitério não é muito simpatico, e el tinha um verdadeiro amor pelo nosso cemitério. Ao assumirmos a Prefeitu no ano de 1960, recebia-mos a visita de Humberto Polizio que nos trasia mãos, uma planta para que melhorasse-mos aquela frente do cemitério, e - aquilo que construimos no fim de nossa gestão, é obra, é ideia de Humber Polizio, tivemos a satisfação, e iamos lamentar se não pudesse-mps antes de completar a nossa administração, de construir e de entregar praticame á Humberto Polizio aquela obra que ele havia sonhado. Criticas forão di gidas, criticas forão feitas, dizendo-se que nós haviamos construido uma obra arcaica, que já não estava na moda, mas nós não visava-mos o estilo da obra, nós queriamos era dar um satisfação a um pioneiro, a um que aju dou a construir nossa cidade. Sr. Presidente Srs. vereadores; não fosse, pela imposição na ordem natural das coisas da vida, a família Polizio nã estaria presente a esta Sessão de homenagem. Não fosse, pela imposição n

Ordem natural das coisas da vida, nos tambem não estariamos aqui prese
te nesta Sessão de Homenagem, o que se ansiava, o que se desejava éra
devolver á família Polizio em vida, aquele seu chefe, aquele seu ente -
querido, más não esta em nossa mãos, porque isto só compete ao Deus sup
mo, aquele que dá o sopro da vida. Mas nós aqui nesta Sessão de homenag
de hoje, prometemos de havermos de reverenciar a memoria de Humberto Po
zio, tudo fazendo para que a sua memoria permaneça sempre viva dentro d
Pompéia como uma fé, como uma bandeira levantada, servir de exemplo aos
Pompeianos de amanhã. A seguir o Sr. Presidente concede apalavra do Sr.
Luiz Pinheirp da Silva, representante da Imprensa local que pronunciou
seguinte discurso. Sr. Presidente, Sr. Prefeito Municipal, membros da
familia Polizio, senhoras e senhores: Nós que conheciamos o decano e
fundador detsa cidade Sr. Humberto Poliz o, ha cerca de 15 anos, com qu
por vezes mantivemos contatos, óra politicos, óra sobre problemas que s
relacionavam com a nosa comuna, sentimo-nos antorizados para discofrer
sobre a personalidade do ancião, que foi deveras um amantético desta te
ra e da sua gente. Dotado de regular cultura e bas tante experiencia,
dotes colhidos, naturalmente, ao longo da xxx trajetoria da sua existen
cia, daí a aproximação a nós principalmente dirigimos o Jornal que tam-
bem aqui vem circulando ha quasi 15 anos. Nessas ocasiões é que nos foi
dado conhecer, aquilatar, a preocupação, o interesse que o Sr. Humberto
Polizio, sempre teve com a cidade que ele ajudou a assentar os primeiro
tijolos do alicerce da sua fundação. E esse interesse, essa devoção de
pai para filha estremecida, acompanharam-o em todo o percurso da sua v
só se extinguindo com o apagar da sua existencia, pois enquanto poude s
locomover, enquanto lhe permitiram a idade e saude; na rua quando nos
encontrava e por vezes em nossa humilde tenda de trabalho, emitia ele
opiniões, expunha ideias, criticava quando lhe parecia necessário, e q
fazia sempre com devotado interesse, acrisolado carinho, com maxima -
preocupação pela terra que tanto amou e tanto quiz. Dai a razão dest
nossas palavras incolores, porem bastante refletidas e verdadeiras. Sã
elas a palida, porem sincera homenagem da Imprensa que ele distinguiu tambe
ao vulto que a ppuco deixou o nosso convivio e que por ter sido um brav
um lutador intimorato, quesoube com galhardia ser grande, ser util á fa
milia, á sociedade e á Patria , tornou-se assim digno do nosso acatame
to e da nossa admiração. Que Deus acolha a sua xxx alma em seu reino
como premio aos justos e que a terra lhe pareça leve. A seguir fez uso
da palavra o Sr. Hugo Polizio em nome da familia Polizio fez o seguinte
discurso: Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prefeito Municipal,
nhoras, senhores, e srs. vereadores; Devido a avançada idade de nossa pr
genitora, não foi possivel a sua presença nesta solenidade, por cuja a
sencia, pedimos nossas escusas. Falar nestas circunstancias, ainda com
coração amargurado pelo duro golpe sofrido, com o desaparecimento de

ente querido, não é missão facil. Mesmo assim, com a voz embargada pela emoção, ao presenciar essas manifestações de apreço e carinho, em memória daquele que nos foi caro, sinto-me no devrr de vos dirigir a palavra, em nme de meus familiares. Quizera poder expor aos presentes e a povo generoso desta cidade, tudo o que vae pela alma da familia Polizio, em gratidão e penhor pelas diversas manifestações recebidas no transe que passou, bem como na que acabamos de presenciar. A nossa gratidão é imensa. Não tem limites e péla oratório, sinto-me impotente em expola, uma vez que, dificil se torna a escolha de adjetivos, em momento como este. No enhanto o tempo, nosso implacavel companheiro, vo-los - dirá e eu posso afirmar que, jamais esqueceremos essas demonstrações, pois em nossas retinas permanecerão os vossos semblantes tristonhos e em nossos corações o calor do afeto que de todos vós recebemos. A todos portanto, nosso muito obrigado. A seguir o Sr. Presidente da Câmara Municipal em seu nome, em nome da Câmara pronunciou o seguinte discurso: Sr. Prefeito Municipal, membros da familia Humberto Polizio, minhas senhoras, meus senhores, nobres colegas. No momento em que esta casa presta homenagem postuma a Humberto Polizio, vereador em duas legislaturas e seu ex-Presidente, nada mais oportuno do que ressaltar-se certas facêtas da sua personalidade. Sem duvidam como todo homem público, Humberto Polizio - foi conbatido. Deste plenário saiu ele eufórico e vitorioso algumas vezes, e contristado e vencido em outras. Na defeza dos seus pontos de vista, o representante do povo não pode julgar-se "dono da verdade". Aqui como em outros parlamentos, cada vereador expressa as idéias ou a orientação de determinada facção politica, ou, ocasionalmente, de grupos de eleitores. A unanimidade somente existe nos regimes totalitarios, onde o sêr humano não tem a liberdade de divergir, embora saiba que o ato imposto pelo "todo poderoso" do momento contraría os mais comesinhos - principios do Direito, conquistados após vários seculos de lutas cruentas. A divergencias nas assembleias politicas, consequentemente, é porn norn corriqueiro nas sociedades cultas. Todavia, tem ela um limite: o debate respeitoso. O homem do seculo vinte já conquistou o direito de ser tratado com consideração, pois enfrentou duas sangrentas guerras, para eliminar a tendencia de retorno aos tempos primitivos, quando existiam os "senhores onipotentes. A violencia géra a violencia, resultando sempre em chéque de consequencias nefastas para os povos que tiveram a infelicidade de ser submetidos á truculencia de um só individuo. A divergencia, portanto, desde que honesta, não pode ser recebida como ofença pois o direito de discórdar é tão nobre como o de respeitar e submeter se á decisão da maioria. Vencido, conquanto não convencido, o representante de determinada corrente politico-partidaria desempenha a sua missão, merece a consideração do adversário tolerante e bem intencionado, sempre que se condús dentro dos limites daquela linha de condúta propria dos

sêres civilizados: o tratamento respeitôso, ainda que protocolar. Homem inteligente e educado, Humberto Polizio defendia as suas convicções partidarias sem os excésssos temperamentais de alguns dos seus impetuósos adversários. Por isso, não criava atritos pessoais que impossibilitassem futuramente, a reconsiliação. Sempre bem trajado e deppte elegante, á semelhança daqueles gentis-hmens de um passado que se está a extinguir Humberto Polizio não se exaltava. Costumava mesmo pregar a conciliação embora tivesse a certeza da inutilidade do seu gésto. Era, em suma, um pacifista. Porque não se excedía nas manifestações politico-partidarias atingiu a idade provecta sem possuir inimigos. Ao despedir-se desta - Casa, em 1954, quando por razões de fôro intimo renunciou o mandato de vereador, recebeu a consagração dos seus pares. Deixou,portanto,a vida publica apertando a mão de todos, inclusive a daqueles a quem havia - combatido nos mais agitados momentos das campanhas eleitorais. E com seu desaparecimento Pompéia perdeu, alem de um dos seus mais antigos habitantes, o ancião inteligente e ilustrado, e que habitualmente trajava como se devesse comparecer á solenidade da mais fina elegancia. Cidadão honrado, Humberto Polizio foi digno desta Casa. Homenageando a sua memmoria, simplesmente cumprimos o nosso dever. Aos eus familiares reiteramos os nossos pezares, fazendo votos para que mantenham sempre vivos os ensinamentos daquele que foi digno membro da comunidade Pompeiana. Agradecendo a presença das autoridades, de representantes da familia de Humberto Polizio das senhoras, senhorinhas, de pessoas da spciedade local, do povo, a quem representamos, e dos nobres vereadores. A seguir o Sr. Presidente dá por encerrada a presente Sessão e para constar eu, (Antonio Fernandes Filho, auxiliar de Diretor da Secretaria lavrei a presente ata que vae assinada Pela Mesa;

CONFERE COM O ORIGINAL

Antonio Fernandes Filho